

*Tenho vos falado essas  
[coisas] para que tenhais paz  
em mim. No mundo tereis  
provações; mas animai-  
vos, eu venci o mundo.*

---

João 16:33

### **Na vitória real <sup>64</sup>**

É importante enumerar algumas das circunstâncias difíceis em que se encontrava Jesus, quando asseverou perante os discípulos: “tende bom ânimo; eu venci o mundo”.

Ele era alguém que, na conceituação do mundo, não passava de vencido vulgar.

Sabia-se no momento de entrar em amarga solidão.

Confessava que fora incompreendido pelos homens aos quais se propusera servir.

Não ignorava que os adversários lhe haviam assaltado a comunidade em formação, através de um amigo invigilante.

Dirigia-se aos companheiros, anunciando que eles próprios seriam dispersos.

Falava, sem rebuços, da flagelação de que seria vítima.

Via-se malquisto pela maioria, perseguido, traído.

Não desconhecia que lhe envenenavam as intenções.

Certificara-se de que as pessoas mais altamente colocadas eram as primeiras a examinar o melhor processo de confundi-lo.

Percebera o ódio de que se tornara objeto, prin-

cialmente por parte daqueles que pretendiam açambarcar o nome de Deus, a serviço de interesses inferiores.

Reconhecia-se a poucos passos da morte, a que se inclinaria, condenado sem culpa.

Entretanto, ele dizia: “tende bom ânimo; eu venci o mundo”.

Quanto te encontres em crise, lembra-te do Mestre.

Subjugado, seria o conquistador inesquecível.

Batido, passaria à condição de senhor da vitória.

Assim ocorre, porque todos os construtores do aperfeiçoamento espiritual não estão na Terra para vencer no mundo, mas notadamente para vencer o mundo, em si mesmos, de modo a servirem ao mundo, sempre mais, e melhor.

(*Reformador*, maio 1963, p. 98)

## **Ser espírita**

Doutrina Espírita — Cristianismo renascente.

Ser espírita é constituir-se em núcleo de ação edificante, através do qual principia a nova Era.

Fala-se no mundo de hoje, qual se o mundo estivesse reduzido à casa em ruínas.

O espírita é chamado à função da viga robusta, suscetível de mostrar que nem tudo se perdeu.

Há quem diga que a humanidade jaz em processo de desagregação.

O espírita é convidado a guardar-se por célula sadia, capaz de abrir caminho à recuperação do organismo social.

O espírita, onde surja a destruição, converte-se em apelo ao refazimento; onde estoure a indisciplina, faz-se esteio da ordem e, onde lavre o pessimismo, ergue-se, de imediato, por mensagem de esperança.

Assim sucede, porque o espírita reconhece que

não vale exigir dos outros aquilo que não fazemos, nem reclamar no vizinho o clarão de um farol, quando, muitas vezes, esse mesmo vizinho espera pela chama de alguém que lhe aqueça e ilumine o coração enregelado na sombra.

Companheiro de ideal!

O ensinamento espírita é a palavra do Cristo que nos alcança sem gritar e a obra espírita, desde as bases primordiais de Allan Kardec, é construção do Evangelho, levantando as criaturas sem rebaixar a ninguém.

Trabalha servindo, cômico de que cada um de nós é o agente da propaganda de si mesmo, no trabalho da redenção humana, que não nasce da violência e sim da verdade e do amor, no toque fraternal de espírito a espírito.

A vista disso, se muito podes realizar, a benefício do próximo, por aquilo que sabes, somente conseguirás renovar os semelhantes por aquilo que és.

(*Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 70)

## **Tranquilidade**

A palavra do Cristo está sempre fundamentada no espírito de serviço, a fim de que os discípulos não se enganem no capítulo da tranquilidade.

De maneira geral, os aprendizes do Evangelho aguardam a paz, onde a calma reinante nada significa além de estacionamento por vezes delituoso. No conceito da maioria, a segurança reside em garantia financeira, em relações prestigiosas no mundo, em salários astronômicos. Isso, no entanto, é secundário. Tempestades da noite costumam sanear a atmosfera do dia, angústias da morte renovam a visão falsa da experiência terrestre.

Vale mais permanecer em dia com a luta que guardar-se alguém no descanso provisório e encontrá-la, amanhã, com a dolorosa surpresa de quem vive defrontado por fantasmas.

A Terra é escola de trabalho incessante.

Obstáculos e sofrimentos são orientadores da criatura.

É indispensável, portanto, renovar-se a concepção da paz, na mente do homem, para ajustá-lo à missão que foi chamado a cumprir na obra divina, em favor de si mesmo.

Conservar a paz, em Cristo, não é deter a paz do mundo. É encontrar o tesouro eterno de bênçãos nas obrigações de cada dia. Não é fugir ao serviço; é aceitá-lo onde, como e quando determine a vontade daquele que prossegue em ação redentora, junto de nós, em toda a Terra.

Muitos homens costumam buscar a tranquilidade dos cadáveres, mas o discípulo fiel sabe que possui deveres a cumprir em todos os instantes da existência. Alcançando semelhante zona de compreensão, conhece o segredo da paz em Jesus, com o máximo de lutas na Terra. Para ele continuam batalhas, atritos, trabalho e testemunhos no planeta, entretanto, nenhuma situ-

ação externa lhe modifica a serenidade interior, porque atingiu o luminoso caminho da tranquilidade fundamental.

*(Vinha de luz. FEB Editora. Cap. 155)*

## **Véspera da alegria**

Se provações te visitam, arrima-te na fé e atende as tarefas que te foram confiadas.

A Terra ainda não é um paraíso, conquanto as fontes e flores que a enriquecem.

O sofrimento está em nós e achamo-nos no presente estágio evolutivo, com bases nas tribulações de que necessitamos para a nossa própria renovação.

Disse-nos Jesus: “Tende confiança, eu venci o mundo”.

Sabemos, porém, que a vitória do Senhor veio pela cruz em que foi imolado. Vencido, vencedor. Derrotado e triunfante.



Lembra-te disso e o sofrimento se te fará a véspera da alegria.

*(Escultores de almas. Ed. Cultura Espírita União. Cap. "Véspera da alegria")*

### **Ora e serve** 65

Afirmas que o progresso, exprimindo felicidade e aprimoramento, é o porto a que te destinas no mar da experiência terrestre, mas, se cultivas sinceridade e decisão contigo mesmo, abraça o trabalho e a prece como sendo a embarcação e a bússola do caminho.

Rochedos de incompreensão escondem-se, traiçoeiros, sob a crista das ondas, ameaçando-te a rota.

No entanto, ora e serve.

A prece ilumina.

O trabalho liberta.

Monstros do precipício surgem à tona, incli-

nando-te à perturbação e ao soçobro.

Contudo, ora e serve.

A prece guia.

O trabalho defende.

Tempestades de aflição aparecem de chofre, vergastando-te o refúgio.

Entretanto, ora e serve.

A prece reanima.

O trabalho restaura.

Companheiros queridos que te suavizavam as agruras da marcha desembarcam nas ilhas de enganoso descanso, deixando-te as mãos sob multiplicados encargos.

Todavia, ora e serve.

A prece consola.

O trabalho sustenta.

Em todos os problemas e circunstâncias que te pareçam superar o quadro das próprias forças,

ora e serve.

A prece é silêncio que inspira.

O trabalho é atividade que aperfeiçoa.

O viajor mais importante da Terra também passou pelo oceano do suor e das lágrimas, orando e servindo. Tão escabrosa lhe foi a peregrinação entre os homens, que não sobrou amigo algum para compartilhar-lhe espontaneamente os júbilos da chegada pelo escaler em forma de cruz. Tão alto, porém, acendeu ele a flama da prece, que pôde compreender e desculpar os próprios algos, e tão devotadamente se consagrou ao trabalho, que conseguiu vencer os abismos da morte e voltar aos braços dos amigos vacilantes, como a repetir-lhes em regozijo e vitória: “Tende bom ânimo! Eu estou aqui”.

*(Justiça divina. FEB Editora. Cap. 39)*

## **Atribulações**

Se há crentes aguardando vida fácil, privilégios

e favores na Terra, em nome do Evangelho, semelhante atitude deve correr à conta de si mesmos.

Jesus não prometeu prerrogativas aos seus continuadores. O Mestre foi, aliás, muito claro, nesse particular. Não estimulou a preguiça, nem criou falsas perspectivas no caminho do aprendizado. Asseverou que os discípulos e seguidores teriam aflições, que o mundo lhes ofereceria ocasiões de luta, sem esquecer a recomendação de bom ânimo.

Seria inútil induzir-se alguém à coragem, nos lugares e situações onde fosse dispensável. Se o Mestre aludiu tanta vez à necessidade de ânimo sadio, é que não ignorava a expressão gigantesca dos trabalhos que esperavam seus servidores.

A experiência humana ainda é um conjunto de fortes atribulações que costumam multiplicar-se à medida que se eleve a compreensão. O discípulo do Evangelho não deve esperar repouso, quando o Mestre continua absorvido no espírito

de serviço. Para ele, férias e licenças na luta deveriam constituir cancelamento de oportunidades.

Alguns se queixam das perseguições, outros se alarmam, quando incompreendidos. Suas existências parecem ilhas de amargura e preocupação, cercadas de ondas revoltas do mundo. Aqui, parentes humilham, acolá, fogem amigos. A ironia perturba-os, a calúnia persegue-os. Mas, justamente nesse quadro é que se verifica a promessa do Salvador. Responsabilidades e compromissos envolvem sofrimentos e preocupações. Certo, não pediríamos trabalho a Jesus, nem o receberíamos de sua bondade infinita, para fins

de ociosidade ou brincadeira. Estamos em serviço e testemunho. Aprendizes do Evangelho, encarnados ou desencarnados, teremos aflições nas esferas terrestres; mas, tenhamos fé e bom ânimo. Jesus venceu o mundo.

(*Reformador*, out. 1942, p. 236)

---

<sup>64</sup> Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 136.

<sup>65</sup> Texto publicado em *À luz da oração*. Ed. O Clarim. Cap. “Ora e serve”.